

999 - TEORIA DO DESIGN

Critérios de correção

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Ano: 2019 / 2020

1ª fase - julho

11º e 12º anos

Critérios gerais de classificação da prova

As classificações a atribuir às respostas são expressas em números inteiros não negativos. Aspetos a valorizar: relação da resposta com o conteúdo das questões; rigor dos conhecimentos teóricos; utilização adequada de terminologia e vocabulário específico da disciplina; fundamentação pertinente e análise crítica.

Critérios específicos de classificação da prova

Grupo I

1.

1. 1. A resposta a esta questão deverá referir as funções predominantes dos dois objetos. A objetividade/método e a subjetividade; A arte é aberta à interpretação do espetador, o design deve comunicar específica e claramente com o seu público-alvo; o critério de seriação ou de peça única; o projeto pessoal e o servir as necessidades de utilizadores/comunidades.
1. 2. Estruturação do problema (ou identificação das necessidades) – Projeto e Experimentação – Realização do projeto.
1. 3. O protótipo facilita a visualização do objeto em projeto e permite a sua testagem, com vista à correção de possíveis problemas funcionais e/ou estéticos.

Grupo II

1.

- 1.1. Quatro de entre os seguintes: Início da aplicação e uso de peças pré-fabricadas, modulares, que possibilitam uma grande variedade de soluções construtivas; utilização de estruturas metálicas que possibilitam a construção de espaços mais amplos; recurso a grandes superfícies cobertas de vidro que permitem níveis mais elevados de luminosidade para grandes construções; utilização de materiais que permitem colunas e paredes estreitas e edifícios mais económicos; economia e rapidez na construção devido ao uso de materiais pré-fabricados; ou outros aspetos desde que corretos.

2.

- 2.1. Exemplo de resposta: O candeeiro Arte Nova apresenta formas naturalistas inspiradas diretamente na natureza (formas vegetalistas e zoomórficas), formas estilizadas definidas por linhas sinuosas e entrelaçados. A utilização do vidro colorido que acentua as diferentes partes do objeto. Outras características corretas que o examinando possa referir.
3.
- 3.1. Exemplo de resposta: Preocupação de funcionalidade – a possibilidade de articulação que permite diferentes ângulos de irradiação de luz para otimização da iluminação do local de trabalho; simplicidade da estrutura dos seus componentes, permitindo uma eficiente produção industrial (mecânica, em série e estandardizada). Facilidade de manuseamento e limpeza. Outras características corretas que o examinando possa referir.
4.
- 4.1. Funcionalismo Orgânico.
- 4.2. Simplicidade eliminando o não essencial; conceção do edifício como um todo orgânico; variedade de soluções – personalização do projeto; expressão formal da função – a funcionalidade é prioritária; respeito pela integridade dos materiais e das cores em harmonia com o ambiente.
- Outras características corretas que o examinando possa referir, inclusive as especificamente ligadas com a imagem da figura 7: Perfeita integração com a natureza; aproveita completamente o declive do terreno; a casa assenta sobre rochas que fazem parte integrante do edifício; O edifício não se sobrepõe à paisagem, ou seja, não é possível analisá-lo ou desfrutá-lo fora do contexto do meio em que se insere.

Grupo III

1.
- 1.1. O aluno deverá demonstrar conhecer uma definição geral e global de ergonomia, referindo a ergonomia, como a ciência que estuda a relação entre o homem e o seu trabalho, o equipamento, a higiene e o ambiente, aplicando conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia. Sendo uma disciplina fundamental para o design, na solução dos problemas surgidos no desenvolvimento desses relacionamentos, é óbvia a sua importância. O aluno poderá ainda assinalar e dar exemplos, de situações onde os conhecimentos de anatomia, antropometria, ou psicologia e outras disciplinas foram necessários à resolução de problemas surgidos dessa relação.
- 1.2. O aluno deverá definir antropometria dinâmica, em oposição a antropometria estática, como a ciência que estuda as dimensões do corpo humano (globais e parcelares) e a amplitude dos seus movimentos. Assinalando a importância destes fatores no desenvolvimento de novos produtos, o aluno poderá também definir antropometria dinâmica como o conjunto de técnicas utilizadas para medir o corpo humano em movimento, fornecendo dados bidimensionais e tridimensionais ao

designer, permitindo-lhe assim solucionar problemas relacionados, também, com as deslocações do corpo no espaço,

2.

2.1. O aluno deverá enunciar as origens do pós-modernismo através do esgotamento da visão funcionalista e nos princípios da ironia, da emoção e do ecletismo formal, associados à utilização indiferente de materiais naturais ou sintéticos. Poderá referir alguns autores, cujo trabalho evidencie estes princípios, a título de exemplo, autores como Sottsass, Mendini, ou o grupo Memphis, podem ser referidos como desconcertantes e divertidos. O aluno deverá assinalar que os objetos Pós-Modernos são exuberantes e divertidos, utilizam a vulgaridade e a ironia para comunicar alegria, integram todas as influências culturais imagináveis, são lúdicos, assumindo por vezes uma postura **Kitsch**.

2.2. O aluno deverá definir Kitsch, numa única frase, de acordo com as seguintes características:

- Ostentação.
- Cópia desajustada (negação do autêntico).
- Simbolismo forçado.
- Forma inadequada.
- Ornamentação excessiva e inútil.

3...

3.1 Ao longo do tempo, a desatualização de zonas das cidades – centrais ou periféricas – chamaram a atenção para a necessidade de lhes dar novas funções. Frequentemente a oportunidade gerada pelo envelhecimento de alguns dos equipamentos e bens urbanos permite a requalificação dos sítios. O aluno deverá assim chamar a atenção para possíveis valorizações das cidades ou localidades em termos imobiliários, funcionais, culturais e/ou sociais. O aluno deverá dar um exemplo de renovação ou de requalificação urbana, como aconteceu na intervenção realizada pela Expo' 98, na área oriental de Lisboa. Ou nas recentes intervenções urbanas realizadas em equipamentos sociais da cidade do Porto ou noutros locais do País, ou no estrangeiro. Assinalando as novas morfologias e tipologias urbanas, como parques e jardins, a importância do peão no espaço público e a sua relação com o património físico e edificado, ou com o património imaterial, através de manifestações culturais e eventos urbanos, a utilização de novas tecnologias e de redes de telecomunicações, a seleção e a recolha automática de lixo, a distribuição centralizada de frio e calor, ou qualquer outro exemplo do mesmo género demonstrativo de boas práticas ambientais.